



Bispo radical – Uma contradição?

Autor: Sérgio Peixoto Mendes

As atitudes radicais raramente terminam bem. O radical se move nos extremos e sua margem de erro é muito pequena. É nesta faixa limítrofe que reside todo o perigo. Se o sujeito se move no limite em relação a sua própria vida, a atitude deixa de ser apenas radical e passa a ser perigosa. Quem põem a vida em risco em prol de uma ideologia é, antes de mais nada, um político, apesar de negar até a morte esta alcunha. É obvio que não se trata de um político profissional, ou alguém já viu um político profissional fazer greve de fome? Um protesto radical, onde a própria vida do protestante esta em jogo é uma atitude egoísta, ou seja, é entendimento deste tipo de agente que sua vida vale o tamanho da sua imposição ao ponto de poder ser trocada pelas mudanças que almeja. Entretanto, de forma paradoxal, sua vida para ele não vale nada, uma vez que à expõem por uma causa política. O radical não é democrático e, no íntimo, acha que pode se tornar um herói, mesmo que isso não lhe seja consciente. Vejamos um caso.

Num desfecho melancólico, depois de 23 dias de greve de fome, o bispo de Barra (BA) dom Luiz Flávio Cappio, desmaiou e terminou seus dias de greve numa UTI de Hospital. E o que conseguiu em prol de seu protesto? Nada. Uma liminar liberou os trabalhos de continuidade da obra de transposição do Rio São Francisco. E o bispo ainda corre o risco de ficar com seqüelas. Inclusive, o protesto do religioso foi parar no Vaticano. Afinal, por que um religioso, que a princípio deveria estar propagando o amor de Cristo, se envolve politicamente e a partir de uma atitude radical com uma causa praticamente perdida? Definitivamente não combina com a atitude de um bispo esta extrapolação de limites no seu âmbito de atuação. A própria igreja condena suas ações, uma vez que ela põem em risco seu bem maior que é a sua própria vida. Uma contradição, sem dúvidas. O bispo em questão, confunde coisas simples como: jejum e greve de fome. Isto é um equívoco, uma interpretação errônea dos Evangelhos.

Bispo Cappio, deixe parte do São Francisco banhar outras paragens, o futuro lhe responderá se deu ou não deu certo, mas, acima de tudo, preserve este seu bem maior que é a sua própria vida, afinal, “*Ghandis*” não nascem todos os dias e a água pura, cristalina, que não irriga a plantação e não mata a cede dos desesperados, se perderá no salino oceano.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo

e-mail: tell@philoterapia.com.br